Universidade Federal do Maranhão

Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia

Curso de Licenciatura em Educação Física

EFEITO DO ENSINO DAS LUTAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Ludmilla Maria Pimenta Souza

Pinheiro-MA

2022

LUDMILLA MARIA PIMENTA SOUZA

EFEITO DO ENSINO DAS LUTAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão / Campus Pinheiro para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Eder Rodrigo Mariano

Pinheiro-MA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Maria Pimenta Souza, Ludmilla.
Efeito do Ensino das Lutas nas Relações Sociais Segundoa Percepção de Alunos do Ensino Médio / Ludmilla Maria Pimenta Souza. - 2022.
13 f.

Orientador(a): Eder Rodrigo Mariano.
Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro-Ma, 2022.

1. Educação Física escolar. 2. Lutas. 3. Relações interpessoais. 4. Socialização. I. Rodrigo Mariano, Eder. II. Título.

DEDICATÓRIA

Dedido este trabalho à Deus, por toda a proteção pela minha vida e à Roseane Pimenta, minha mãe, minha inspiração e maior apoiadora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus acima de tudo, pela oportunidade de ingressar no curso e chegar até aqui com saúde e proteção em todos os meus passos.

Meus agradecimentos a minha mãe Roseane Aparecida Lima Pimenta, minha inspiração, minha motivação e meu maior apoio, dedico todos esses anos de estudo a você. Muito obrigada por todo amor, orgulho pelas minhas conquistas, compreensão, amparo.

Obrigada a minha irmã Krissia Monize, que assim como a minha mãe sempre esteve do meu lado, acreditou em mim e me incentivou.

Agradeço a todo o corpo docente do curso, pelos ensinamentos e contribuições, sobretudo, ao meu querido orientador Professor Eder Mariano, por toda atenção, disponibilidade, benevolência e dedicação para que este trabalho se consolidasse.

Em suma, agradeço a todos os meus colegas de turma, em especial aos amigos que vou levar para a vida, Jarvisson, Karina, Rodrigo, Jamerson e Joyce. Obrigada pelos momentos de descontração, acolhimento, ajuda e estudo.

ARTIGO ORIGINAL

EFEITO DO ENSINO DAS LUTAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Ludmilla Maria Pimenta Souza; Eder Rodrigo Mariano.

Universidade Federal do Maranhão; Curso de Educação Física; Pinheiro; MA.

RESUMO

O eixo temático Lutas propicia aos alunos experenciar novos gestos, conhecer diferentes culturas e saberes, e desenvolver os valores sociais (BRASIL, 2018). Contudo, há necessidade de estudos que contemplem as Lutas e sua eficácia no campo das dimensões sociais. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar o efeito do ensino das Lutas na Educação Física no relacionamento interpessoal a partir da percepção dos alunos que cursavam o 3ºano do ensino médio numa escola do município de Pinheiro (MA). Este estudo é parte de um projeto de pesquisa mais amplo que abarca questões nas dimensões educacional, cultural e física. A amostra foi composta por 150 alunos, divididos em 5 turmas. Todos os alunos assinaram Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e seus respectivos responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para ingressar e finalizar o estudo os alunos tiveram que responder ao questionário antes e após as aulas de Lutas e participar de, no mínimo, 8 aulas. Foram realizados 6 encontros com cada turma. Em cada encontro foi ministrada uma aula teórica seguida de prática sobre duas modalidades de cada técnica, a citar: Judô, Luta Greco-Romana, Jiu-Jitsu, Huka-Huka e Sumô (técnicas de agarre); Boxe, Taekwondo, Capoeira, Karatê, Muay-Thai (técnicas de toque); e a Esgrima, com Florete, Espada e Sabre (técnicas com implemento). A pergunta aplicada foi: "A participação nas aulas de Lutas, na Educação Física, pode tornar o relacionamento pessoal entre os alunos: (a)muito ruim, (b)ruim, (c)bom, (d)muito bom, (e)ótimo. Porquê?". As respostas foram avaliadas a partir da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2009), e após a categorização e codificação, foram inseridas no *Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 24.0, IBM, 2016, para análise estatística. O primeiro resultado encontrado nos revela, no momento pré-intervenção, que a participação nas aulas de Lutas seria 'ruim' pois, havia o risco de ocorrer 'lesões' (n=60, 40%), brigas (n=53, 35%) e intrigas (n=37, 25%). Verificamos a eficácia das intervenções, ao final das aulas, com o aumento no número de 4 para 12 alunos que afirmaram ter aprendido diversos conteúdos. No que tange a formação de valores, os alunos classificaram como boa e ótima a participação nas aulas de Lutas por promoverem melhorias na habilidade (n=25, 16,5%), no respeito entre os alunos (n=58; 39%) e na interação social (n=44, 29,5%). Concluiu-se, então, que implementação das aulas de Lutas no contexto do ensino Educação Física trouxeram respostas positivas na promoção da socialização dos alunos.

Palavras-chave: Lutas, Educação Física escolar, relações interpessoais, socialização.

ABSTRACT

The thematic axis Lutas enables students to experience new gestures, learn about different cultures and knowledge, and develop social values (BRASIL, 2018). However, there is a need for studies that consider Lutas and its effectiveness in the field of social dimensions. Thus, the objective of this study was to verify the effect of the teaching of Lutas in Physical Education on interpersonal relationships from the perception of students attending the 3rd year of high school in a school in the municipality of Pinheiro (MA). This study is part of a larger research project encompassing issues in the educational, cultural and physical dimensions. The sample was composed of 150 students, divided into 5 classes. All students signed a Free and Informed Consent Form (TALE) and their respective guardians signed a Free and Informed Consent Form (TCLE). To enter and finish the study the students had to answer the questionnaire before and after the Fighting classes and participate in at least 8 classes. Six meetings were held with each class. In each class a theoretical class was given, followed by a practical class on two different techniques: Judo, Greco-Roman Wrestling, Jiu-Jitsu, Huka-Huka and Sumo (grappling techniques); Boxing, Taekwondo, Capoeira, Karate, Muay-Thai (touch techniques); and Fencing, with Foil, Sword and Sabre (implement techniques). The question applied was: "The participation in Physical Education Fighting classes can make the personal relationship among students: (a)very bad, (b)bad, (c)good, (d)very good, (e)great. Why?". The responses were evaluated from Bardin's (2009) Content Analysis (CA), and after categorization and coding, they were entered into the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) Software, version 24.0, IBM, 2016, for statistical analysis. The first result found reveals to us, at the pre-intervention moment, that participation in Fighting classes would be 'bad' because, there was a risk of 'injuries' occurring (n=60, 40%), fights (n=53, 35%) and intrigues (n=37, 25%). We verified the effectiveness of the interventions at the end of the classes with the increase in the number of 4 to 12 students who claimed to have learned various contents. Regarding the formation of values, the students classified as good and great the participation in the Fighting classes for promoting improvements in ability (n=25, 16.5%), respect among students (n=58; 39%) and social interaction (n=44, 29.5%). It was concluded, then, that the implementation of Fight classes in the context of Physical Education teaching brought positive responses in promoting the socialization of students.

Keyword: Fighting, school Physical Education, interpersonal relationships, socialization

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma amostral.....17
Tabela 1 – Distribuição aleatória das modalidades de Lutas para as respectivas turmas 19
Gráfico 1 – A influência do ensino do conteúdo Lutas no relacionamento interpessoal dos alunos..... 20
Quadro 1 – Excertos por gênero sobre o efeito das aulas de Lutas no relacionamento interpessoal.....24

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
EFE	Educação Física Escolar
AM&EC	Artes Marciais e Esportes de Combate
SPSS	*Statistical Package for the Social Sciences*
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.……..……..15
2 METODOLOGIA.……..……..17
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO..……..……..19
4 CONCLUSÃO.……..……26

1 INTRODUÇÃO

Esta investigação tem como objeto de estudo as Lutas, enquanto eixo temático da Educação Física, e sua aplicação no contexto do ensino na escola com vistas para seu efeito no âmbito das relações sociais. Inúmeros estudos científicos, na perspectiva da prática esportiva na promoção das relações sociais, são fomentados no campo da Educação Física (MARIVOET, 2014, 2016; ROSA, 2020).

O desporto possui função de socialização, inserção ou integração e de catalisador de coesão social (ROSA, 2020). O autor compreende que o significado de "socialização" não fica claro e pode tanto estar vinculado a valores antigos como, disciplina, respeito, responsabilidade, perseverança e conduta ética; quanto aos valores considerados novos ou emancipadores como o senso crítico.

No estudo de Marivoet (2014), sobre as determinantes sociais no comportamento desportivo dos jovens, identificou-se como funções do desporto: a socialização, a mobilidade e a diferenciação social. Rosa (2017, p. 189) destaca que "as relações sociais institucionais ou individuais tornam-se nos tempos atuais de tardo-modernidade cada vez mais estratégicas, onde imperam as solidariedades contingentes em detrimento das orgânicas".

Percebe-se a importância do esporte para a socialização positiva ou inclusão social, a partir do crescente número de projetos governamentais ou privados determinados aos jovens das classes baixas (ZALUAR, 1994).

Nesta vertente, Vianna e Lovisolo (2011) revelaram a percepção de professores acerca do efeito da prática esportiva na inserção social dos participantes. As respostas obtidas mostraram que a adesão e engajamento no desporto engrandecem as qualidades pessoais com destaque para a inclusão e interação social dos praticantes.

Na esfera escolar, Dias Filho (2019) atesta que é a partir das interações constituídas no neste ambiente que se concebe a construção de valores e princípios, as quais favorecem a integração do indivíduo na sociedade. Tal socialização possibilita o trabalho dos valores humanos na escola favorecendo a interação entre os estudantes (LIMA e SALADINI, 2016).

Para Taffarel (2016) o desporto favorece, através das aprendizagens, o desenvolvimento da personalidade humana, enquanto a escola propicia a socialização do conhecimento, imprescindível à formação íntegra dos indivíduos.

O convívio social é intensificado no cotidiano escolar, principalmente, através das aulas de Educação Física, nas quais os alunos são submetidos ao contato direto com seu semelhante, e neste instante há a comunicação e aproximação dos pares, ocasionando situações de aprendizado de valores e atitudes, momentos que estimulam a autoconfiança, a criação de estratégias e o trabalho em equipe (BOER, 2010).

Neste pensamento, as aulas de Educação Física têm se apresentado como um excelente instrumento fomentor do relacionamento social (FEITOSA, SANTOS E SANTOS, 2020). Para Francke (2009), no contexto do ensino na Educação Física os componentes esportivo, lúdico ou cooperativo constituem ferramentas de socialização por viabilizarem o contato e o relacionamento interpessoal.

Versamos, neste instante, acerca das Lutas, como o objeto de estudo desta investigação que oportuniza aos alunos experenciar novos gestos, por meio das vivências corporais, e a conhecer diferentes culturas e saberes repletos de valores sociais (BRASIL, 2018).

Darido, Gonzales e Oliveira (2017), destacam nas Lutas, além do seu conceito como prática corporal, sua importância histórica e social, arraigadas curiosidades e filosofias que ainda perduram e expressam na sistemática do ensino de algumas modalidades, nos trajes, nas formas de saudação e nos rituais típicos.

De Oliveira Schmidt e De Oliveira (2020) em seu estudo sobre a lógica interna das lutas corporais e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar (EFE), destacam a conceituação de lógica interna das modalidades, corroborando com o que defende a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) ao citar a temática de Lutas, como eixo essencial a ser desenvolvido no ambiente educacional.

De acordo com a BNCC a unidade temática Lutas:

> Focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinese boxing, esgrima, kendo etc.). (BRASIL, 2018, p. 218).

Justifica-se o viés desta investigação, especificamente, devido à falta de discernimento ou reconhecimento do potencial das Lutas no campo das dimensões sociais, tendo em vista os

princípios éticos, significados e a formação de valores nelas inseridos e a necessidade de desenvolver a formação social do aluno no contexto escolar.

Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo verificar o efeito do ensino da unidade temática Lutas na EFE sobre o relacionamento interpessoal a partir da percepção dos alunos no 3ºano do ensino médio, numa escola do município de Pinheiro (MA).

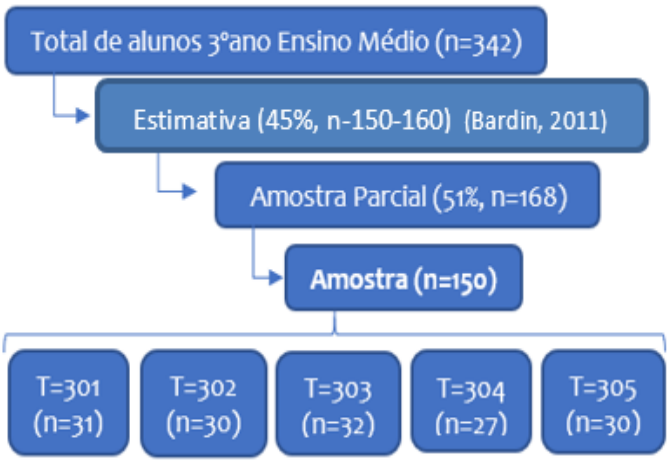
2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por uma Pesquisa-ação por tratar de uma investigação social com base empírica que estabelece uma associação entre ação e resposta envolvendo um coletivo de alunos em situação real de ensino, conforme aponta Thiollent (2008).

A pesquisa teve a aprovação concedida pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA, com o Parecer Número 3.212.643. No início havia 168 alunos que ingressaram na pesquisa, cursando o 3ºano do ensino médio. Eles representavam (51%) do universo de 330 alunos (BARDIN, 2009).

Após seguirmos os critérios de exclusão, 150 alunos finalizaram o estudo. A amostra foi por conveniência e contemplou 5 turmas (301 a 305), conforme mostra o Fluxograma Amostral, na figura 1.

Figura 1. Fluxograma Amostral



Fonte: próprio autor, 2022

A participação na investigação estava condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis, e ao Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) assinado pelo aluno, além de responderam ao questionário. Para prosseguirem até o final do estudo, os alunos tinham que participar de, no mínimo 8 (75%) aulas e responderem ao questionário após participação nas aulas de Lutas.

Após preencherem o questionário, os alunos, nas suas respectivas turmas, participaram de um encontro semanal composto por 50 minutos de aula teórica mais 50 minutos de aula prática, durante o período de 6 semanas. Em cada encontro fez-se alusão à uma modalidade específica de Lutas, com o propósito de abarcar, ao menos, duas modalidades de cada classificação de Lutas, para que houvesse conhecimento básico sobre a temática, tendo em vista, a enorme quantidade de Lutas e o Todas as aulas foram realizadas numa sala de aula convencional, onde foi colocado o Tatame que cobriu uma área de 40 metros quadrados.

Foram selecionados o Judô, Luta Greco-Romana (Luta Olímpica), Boxe, Taekwondo e Esgrima por fazerem parte das modalidades olímpicas, enquanto para as demais modalidades, optamos pela classificação de Breda et al., (2010), com as Lutas com elementos de Curta, Média e Longa Distância, cujas ações correspondiam, respectivamente, em: agarrar, puxar, desequilibrar e empurrar; tocar no oponente com as mãos, pés e outras partes do corpo; e tocar o implemento no adversário para pontuar. Então, foram selecionadas aleatoriamente, o Jiu-Jitsu, Huka-Huka e Sumô; Capoeira, Karatê, Muay-Thai; e a Esgrima, que abrange o Florete, a Espada e o Sabre.

Como estratégia de ensino, procurou-se levar os alunos à ‘compreender o ato de lutar, por que lutar, contra quem ou contra o que lutar’, como propõe o PCN e a BNCC (BRASIL, 1998, p. 62; BRASIL, 2018), por meio das dimensões dos conteúdos propostos por Coll (1994).

Nesta perspectiva, as aulas foram estruturadas visando promover maior socialização, estímulo ao respeito às regras e ao seu oponente, fomento à disciplina e ao conhecimento filosófico das Lutas.

Na tabela 1, abaixo, constam as turmas e subsequentes modalidades, definidas aleatoriamente, a considerar dois tipos de Lutas dentro de cada classificação destinadas a cada turma:

Tabela 1. Distribuição aleatória das modalidades de Lutas entre as respectivas turmas

Turma	Modalidade de Lutas
301	Jiu-Jitsu e Huka-huka; Capoeira e Muay-Thai; Esgrima (Florete e Sabre)
302	Judô e Huka-huka; Karatê e Boxe; Esgrima (Espada e Florete)
303	Greco-Romana e Jiu-Jitsu; Boxe e Capoeira; Esgrima (Espada e Sabre)
304	Sumô e Greco-Romana, Taekwondo Karatê; Esgrima (Espada e Sabre)
305	Sumô e Judô; Muay-Thai e Taekwondo; Esgrima (Sabre e Florete)

Fonte: os autores, 2022

No que se refere ao instrumento utilizado na coleta das informações, esclarecemos que este estudo compõem uma parte de um questionário mais amplo, também voltado para questões que abarcam a dimensão educacional, cultural e motora. Todavia, nesta pesquisa, referimo-nos à dimensão social, com uma questão específica que visa verificar o efeito das aulas de Lutas no relacionamento interpessoal dos alunos, a partir da percepção deles. A questão aplicada no estudo foi "Com a participação nas aulas de Lutas, na Educação Física, o relacionamento pessoal entre pode tornar-se: (a) muito ruim, (b) ruim, (c) bom, (d) muito bom, (e) ótimo. Porquê?"

Quanto ao tratamento dos dados, foi realizada a Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2009) que consistiu na leitura refinada das dissertações dos alunos, na compreensão e categorização dos dados conforme a similitude do conteúdo. Assim, as respostas similares, mesmo descritas de forma diferente, receberam o mesmo código, considerando os momentos pré e pós-intervenção pedagógica.

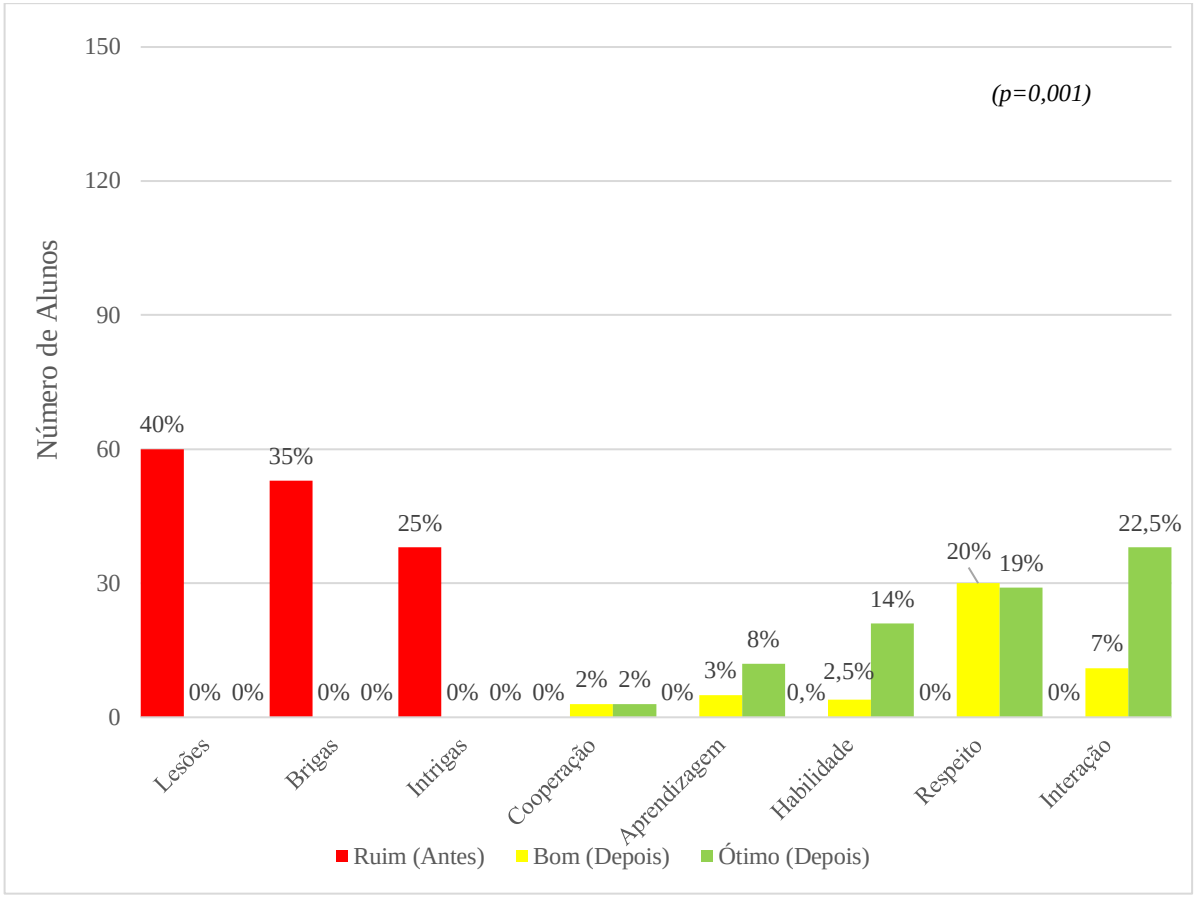
Os códigos foram planificados no Programa Excel 2000, e, em seguida, inseridos no Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 24.0, IBM, 2016. Foi aplicado o Teste Qui-quadrado para identificar os valores significativas entre os momentos pré e pós-intervenção pedagógica. Em todas as avaliações, foi considerado o Índice de Confiança (IC) = 0.05; (p = 0,05) na validação das hipóteses investigadas. Os resultados de *'p'* para todas as questões apresentaram valores inferiores a *(p=0,02)*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados alcançados nesta investigação indicam o efeito das aulas de Lutas na percepção dos alunos no que diz respeito ao relacionamento interpessoal dos alunos após

participação nas aulas teóricas e práticas de seis modalidades diferentes, conforma aponta o gráfico 1.

Gráfico 1. A influência do ensino do conteúdo Lutas no relacionamento interpessoal dos alunos.



Fonte: dos autores, 2022

O primeiro resultado encontrado no gráfico 1, nos revela, no momento pré- intervenção, que a participação nas aulas de Lutas era ‘ruim’ pois, havia o risco de ocorrer ‘lesões’. Esta percepção dos alunos, indica uma visão preconceituosa e limitada, tendo em vista que, no contexto da prática esportiva escolar, especificamente, no que tange os esportes coletivos, os praticantes estão sujeitos a serem acometidos por uma lesão, independentemente do tipo de atividade praticada.

A lesão foi apontada, por 60 (40%) alunos, como justificativa da aversão à prática das Lutas na aula de Educação Física. Entretanto, Atalaia et al (2009) descrevem que a lesão é uma denominação para todos os tipos de danos suscetíveis que podem acontecer durante a prática de atividades físicas, seja nos esportes, em aulas de Educação Física, Lutas, entre outros.

Sampaio e Neto (2019) designam à lesão de maneira mais específica, referindo-se a um desequilíbrio mecânico ou fisiológico, em função de um gesto motor exacerbado, de um trauma

ou execução motora equivocada, e caracteriza-se pela alteração no tecido diferenciando-o do estado normal.

Outra concepção equivocada de 53 (35%) alunos sobre as Lutas, antes de praticá-las, foi a correlação de Lutas com ‘brigas’. Neste ensejo, Darido, Gonzales e Oliveira (2017) elucidam a diferença entre esses termos e afirmam o quanto são distintos, pois, enquanto a prática da Lutas exige a presença de regras, respeito entre os praticantes e ordem social; as brigas caracterizam-se pela ausência de normas e ocorrem com ações violentas na busca de solucionar hostilidades com condutas antiéticas e desrespeito com o outro. As brigas sucedem sem causa definida e provocam ações instintivas e precipitadas, enquanto a luta pretende amenizar tensões, mesmo que envolva o uso da força (CAMPOS, 2014).

Desta maneira, percebemos que apontar as diferenças entre Luta e brigas é indispensável para que os alunos compreendam bem a prática corporal das Lutas, evitando mal-entendidos entre os envolvidos (DARIDO, GONZALES, OLIVEIRA, 2017).

As intrigas, foram referenciadas por praticamente 40 (25%) alunos, como consequência negativa que influenciavam a boa convivência entre os alunos. Segundo o dicionário Michaelis, significa comentário maldoso que se divulga como boato; enredo ou maquinação com o intuito de prejudicar alguém ou algo, ou para obter alguma vantagem.

Todavia, o surgimento de intrigas e hostilidade não depende da atividade, conflitos ou situações hostis; elas que podem surgir em qualquer atividade ou tema tratado se não for fundamentado de maneira pedagógica. Um exemplo dentro dos esportes é o futebol, que se revela violento e perigoso, tanto nas jogadas bastante ríspidas quanto verbalmente com entonação ofensiva (NASCIMENTO E ALMEIDA, 2007).

Apresentaremos, neste momento, a mudança de concepção dos alunos, após participação nas aulas de Lutas. No gráfico 1, encontramos a cooperação, habilidade, aprendizagem, respeito e interação como respostas justificativas do efeito considerado bom ou ótimo no relacionamento interpessoal, decorrente das intervenções.

A cooperação foi apresentada como uma influência “boa” por 2% dos alunos. A cooperação é uma ação a ser desenvolvida nas aulas de Educação Física escolar (EDE) que está inserida na dimensão atitudinal dos conteúdos, assim como respeito e coletividade (ROSÁRIO E DARIDO, 2005).

De Paula e Bezerra, 2014 afirmam que a Capoeira, uma modalidade de Lutas, na escola

pode gerar cooperação e postura não preconceituosa através da socialização nas práticas, que são trabalhadas em roda, cantando, tocando ou batendo palmas (DE PAULA e BEZERRA, 2014; WIELECOSSELES; 2011)

Figueiredo (2000) defende a presença dos esportes de combate nas aulas de Educação Física e reporta a importância de compreender as lutas, a valorizar a situação em detrimento à modalidade, com destaque para as situações duais de oposição como complemento das situações duais e coletivas de cooperação. O autor esclarece que, no ensino básico, as atividades propostas devem estimular a cooperação entre os companheiros com a aplicação de regras combinadas na turma, prevalência da cordialidade e respeito com os jogos de combate.

Quanto à 'aprendizagem', o gráfico 1 mostra o aumento no número de alunos, de 4 para 12, que afirmaram ter aprendido diversos conteúdos sobre as Lutas como rituais e seus significados, personagens, fatos históricos e respeito e disciplina agregados às Lutas. Tal fato está condizente com a BNCC ao ratificar a representatividade das Lutas no contexto comunitário e regional de determinada população, e promove conhecimento de culturas, hábitos, histórias, de distintas modalidades nacionais, a exemplo o Huka-Huka, Luta Marajoara e a Capoeira, assim como de Judô, Aikido, Jiu-Jítsu, Muay-Thai, Boxe, Esgrima, Kendo) (BRASIL, 2018).

De Oliveira Schmidt e De Oliveira (2020) entendem que abordar as Lutas Corporais no contexto do ensino na Educação Física escolar pode potencializar a aprendizagem do aluno, tendo em conta o extenso e profundo material a ser explorado pelo professor, bem como as inúmeras inquietações dos alunos à procura de esclarecimentos e discernimentos.

Na terceira resposta apresentada após a participação nas aulas de Lutas, os dizeres discorreram sobre a habilidade, no sentido de que tais práticas contribuíram para o desenvolvimento de novos gestos motores. Observa-se que a diferença, nos momentos pré e pós-intervenção, saltou de 4 (2,5%) para 21 (14%) alunos com esta percepção.

Um dos propósitos da implementação das Lutas na Educação Física escolar, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998), é estimular ao aprendizado de novas habilidades motoras e desenvolver as capacidades físicas dos alunos. A aprendizagem das Lutas demanda a vivência de situações-problema que exigem do aluno o uso da técnica e da tática individual potencializando a aprendizagem (FERREIRA, 2006).

Wendy e Boeira (2017) enaltecem o ensino das Lutas implica num conjunto de qualidades e grandes demandas que resultam na melhora das habilidades físicas, motoras e

cognitivas.

A classificação das Lutas, feita a partir das distâncias e ações executadas entre os oponentes (BREDA et al., 2010; GOMES, et al, 2013), determinam o tipo de contato e o gestual técnico característico das diferentes modalidades com elementos de curta, média e longa distância, cujos respectivos movimentos são: segurar, puxar/empurrar, derrubar, imobilizar; em segundo, a aproximação, o toque no adversário com os membros superiores e inferiores (socos e cotoveladas, chutes e joelhadas); e por fim, os movimentos de empunhadura, habilidades manipulativas, posturas e deslocamentos específicos. Neste ensejo, a vivência motora proposta com tamanha diversidade de movimentos, posições e objetivos, contribuíra efetivamente na evolução nos níveis de habilidade motora e na robustez e dimensão do acervo motor dos alunos (GOMES, et al, 2013).

O relato dos alunos sobre a melhora na habilidade motora nos revela a percepção subjetiva. Todavia, percebe-se a carência de estudos que comprovem, por meio de testes físicos, a eficácia das intervenções desta temática no contexto escolar.

No campo da dimensão atitudinal que abarca a formação de valores, observa-se no gráfico 1, a manifestação positiva dos alunos ao classificar como boa (n=30; 20%) e ótima (n=29; 19%) a interferência das aulas de Lutas no relacionamento interpessoal entre os pares. Este pensamento vai de encontro com o proposto pelo documento que norteia a Educação no país, a BNCC (BRASIL, 2018). Paim et al. (2021) ressalta a importância de desenvolver os valores pessoais por meio de normas e atitudes de cooperação, respeito a si e ao outro, aceitação da disputa, solidariedade, diálogo e valorização da cultura popular.

Rosa (2020) assegura que a identidade pessoal é o produto da socialização, no qual permite a constituição de si próprio; e assenta que as relações sociais, na atualidade, apresentam-se cada vez mais de forma amistosa e circunstancial em detrimento à solidariedade espontânea (ROSA, 2017).

Nesta vertente, Marivoet (2007) atesta que a radicalização de interesses nas sociedades desencadeia formas de cooperação contingentes que qualificam como instrumental a ação social, repercutindo na redução de laços afetivos em determinado contexto social. Partindo das análises dos autores, vê-se a necessidade de estabelecermos ações e interações sociais concretas no contexto do ensino na Educação Física escolar, como foi proposto no presente estudo.

Apresentaremos o quadro 1, com os excertos dos alunos, por gênero, com o intuito de elucidar pontualmente, o efeito das aulas de Lutas no relacionamento interpessoal.

Quadro 1. Excertos por gênero sobre o efeito das aulas de Lutas no relacionamento interpessoal

Dimensão Social		
Gênero	Antes	Depois
Feminino	‘rapaz, tem gente que pode sair machucado e ficar com raiva ainda, é arriscado’ (EOP) ‘isso pode trazer confusão depois...lá na sala ou no intervalo eles vão acabar discutindo até brigar’ (JFS) ‘estou com receio de me machucar, pode ser sério, levar uma pancada e se machucar de verdade’ (DCAS)	‘gostei da teoria porque foi falado muitas coisas novas sobre o Sumô e o huka-huka que ahcei muito interessante’ (AFD) ‘vi muitas meninas que tinham força e sabiam lutar, fiquei surpresa’ (LDS) ‘a gente viu que todo mundo se respeitou nas aulas, não teve nenhuma confusão’ (TAD) ‘muitas vezes apesar de estudar na mesma escola ou sala, não tinha um convívio bom, e com as aulas de lutas o convívio melhorou’ (TPF)
Masculino	‘nem faço educação física direito e lutas então que eu acho mais fácil de machucar com um golpe sei lá’ (CRL) ‘meu receio é de participar e depois criar algum atrito com alguém daí o clima fica ruim demais né’ (APN) ‘teve um colega que entrou na capoeira e brigou na rua, não sei se é uma boa ideia (JBS)	‘achei muito legal a aula de jiu-jitsu, não sabia que o brasileiro tinha modificado a luta e nem da influência da família graice para levar pro mundo inteiro’ (MVS) ‘me surpreendi com as meninas porque vi muitas lutas pesado, tinha jeito pra luta, legal demais’ (PPS) ‘Todos lutaram com todos, coisa que pouco acontece na sala de aula e todos respeitaram os amigos na hora de lutar’ (ACB) ‘Na minha opinião todo mundo misturou e fez junto as atividades, a sala acabou se unido’ (FSS)

Fonte: do autor, 2022.

Observamos, no discurso dos alunos, os receios e julgamentos equivocados acerca das Lutas antes de iniciarem as aulas, e registramos o efeito, amplamente positivo, declarado por eles, ratificando o potencial do conteúdo Lutas como meio de promoção da aproximação dos pares e da socialização entre os participantes, mesmo sendo eles, componentes de uma mesma turma.

A implementação do jogo dual no contexto escolar por promover situações de socialização através do impulso lúdico que desperta o respeito pelo parceiro de luta, pois na área lúdica do jogo de combate, o próprio ambiente integra os indivíduos numa dinâmica de afetividade que envolve os combatentes (FIGUEIREDO, 2000).

Na pesquisa de Haudenhuyse, Theeboom & Nols (2012) cujo objeto de estudo foi examinar se o apoio a jovens em situação de vulnerabilidade social é mais eficaz com intervenções do desporto formativo com os princípios éticos e valores associados, verificou-se que a prática desportiva despertou e colaborou para o desenvolvimento das competências sociais e pessoais dos envolvidos, corroborando com a percepção encontrada nos depoimentos

dos alunos da presente investigação.

A prática de artes marciais e esportes de combate na perspectiva da educação escolar promove os valores morais, a citar o respeito, disciplina, concentração e resiliência. Chung (1976) defende os princípios do Taekwondo como elementos que promovem a cortesia, fortalecem a integridade e perseverança, e potencializa o autocontrole do praticante (AVELAR-ROSA e FIGUEIREDO, 2015).

O impulso lúdico que leva que leva à atividade e, do ato ao pensamento possibilita o desenvolvimento individual e se torna o motor da autoafirmação em muitas atividades. No jogo de combate, no que diz respeito a ludicidade, a autoafirmação se concretiza em virtude da autonomia e da liberdade de luta, ao mesmo com a inserção do conteúdo ético, principalmente o respeito pelo outro (FIGUEIREDO, 2000).

A contextualização das Lutas na EFE compreende significações, regras, noções técnicas e estratégias de ação que tornam tais práticas ricas que permitem o aluno compreender sua essência e valorizar, de forma mais responsável e respeitosa, o potencial social desta unidade temática (CORSO e ANTUNES, 2021).

No que diz respeito a interação dos alunos nas aulas práticas de lutas na EFE, Corso e Antunes (2021) citam em seu estudo que esse é um dos benefícios proporcionado por elas, acrescentam ainda que estas possuem também um potencial de inclusão e relações sociais que se concretiza por meio do contato físico.

É indispensável desenvolver as capacidades de interação social e comunicativa, além do ensino de técnicas e habilidades. Para Kunz (1994) existe uma diferença entre o movimento e o movimentar-se, e neste sentido, atesta que:

> A pedagogia que estuda os esportes para a Educação Física deve estudar o homem que se movimenta, relacionando a todas as formas de manifestação deste se-movimentar, tanto no campo dos esportes sistematizados, como no mundo do movimento, do Mundo Vivido, que não abrange o sistema esportivo. Ou seja, na família, no contexto onde vive, no trabalho, etc., pois o homem continua um ser que se-movimenta mesmo quando ele age fora dos contextos materiais previamente estabelecidos para a prática do esporte. (KUNZ, 1994, p. 60)

Quando se centraliza o ensino naqueles que se movimentam, neste caso, os praticantes das lutas; e não somente no movimento, nas habilidades e nas técnicas, há o desenvolvimento do ser humano crítico e reflexivo e relacionado socioculturalmente (KUNZ, 1994).

Para exemplificar a efetividade da luta como um esporte sociocultural, em seu estudo

sobre a capoeira, Abreu (2015) retrata-se a ela, como uma manifestação de luta, dança e jogo, representa também a interação social e o respeito. Através do jogo da capoeira pessoas de ideias, costumes e classes diferentes se reúnem em uma roda e nela a interação social se materializa.

De acordo com Rocha et al. (2009, p. 244):

> É nesse contato entre indivíduos, de forma ativa e comprometida, que a interação social ocorre de forma mais efetiva e interessante em ambiente educacional, pois se exige dos alunos atitude de resposta aos problemas e divergências evidenciados entre eles. (ROCHA, 2009, p. 244).

Em sua sistematização de conteúdos de Lutas na educação infantil, Olivier (2000), também, intentou assistir na resolução de conflitos em sala de aula, solucionar a violência e melhorar as relações interpessoais através de uma série gradual de atividades ou jogos, que possuíam diversos fundamentos das lutas (tocar/golpear, derrubar, imobilizar).

6 CONCLUSÃO

Esta investigação qualitativa contextualizou a temática das Artes Marciais e Esportes de Combate no ensino da Educação Física escolar e verificou os efeitos dessas aulas, a partir da dimensão social, segundo a percepção de alunos do 3ºano do ensino médio.

Eles foram questionados sobre a influência das Lutas no relacionamento interpessoal, antes e após participarem das aulas teóricas e práticas de diversas modalidades.

Obteve-se, no momento pré-intervenção, respostas que indicaram receio e aversão às aulas, pois podiam causar lesões, brigas e intrigas entre os alunos. Esta visão reflete a falta de conhecimento e uma visão negativa das Lutas provocada pela ausência da temática na Educação Física escolar.

Todavia, após participação nas aulas de Lutas, revelaram-se novas concepções sobre o efeito das aulas na socialização dos envolvidos ao considerarem que tais práticas eram “boas” e “ótimas” pois promoveram a cooperação entre os pares, geraram aprendizagem, revelaram habilidades e potencialidades motoras, estimularam atitudes de respeito, e por fim, fomentaram a interação social entre os alunos.

Conclui-se que as intervenções propostas com aulas teóricas e práticas subsequentes, contemplando duas modalidades de Lutas com técnicas de curta, média e longa distância, repercutiram em respostas positivas na promoção da socialização entre os envolvidos.

Contudo, notificamos a carência de estudos que envolvem a temática no âmbito experimental visando levantar dados que comprovem a eficácia da temática a considerar novos

aspectos, como as diferentes etapas de ensino e os métodos adotados durante a prática pedagógica.

Como limitação do estudo, apontamos a necessidade de aplicação de testes cientificamente validados para determinar o nível de habilidades e de aprendizagem, além de testes sociométricos para mensurar dados sobre socialização dos pares, e a utilização de entrevistas e o registro de observações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, I. A. N. **Os significados da capoeira a partir da tríade dança-luta-jogo nas aulas de EFE.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2015. Disponível em: http://www.saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/308. Acesso em: 11 de abr. de 2022.

ATALAIA, T., PEDRO, R. J. A., SANTOS, C. Definição da lesão desportiva: uma revisão da literatura. **Revista Portuguesa de Fisioterapia no Desporto**, São Domingos de Rana, v. 3, n. 2, p.13-21, jan. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ricardo-Jorge-Pedro/publication/237601891_Definicao_de_Lesao_Desportiva_Uma_Revisao_da_Literatura/links/02e7e529e6fefa0416000000/Definicao-de-Lesao-Desportiva-Uma-Revisao-da-Literatura.pdf . Acesso em: 05 de abr. de 2022.

AVELAR-ROSA, B.; FIGUEIREDO, A. As artes marciais e desportos de combate na educação física escolar–interpretação Curricular. **Journal of Sport Pedagogy and Research**, Viseu, v. 1, n. 8, p. 14-21, 2015. Disponível em: https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/3009. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. Portugal LDA, 288p, 2009.

BOER, A. A importância do Esporte Escolar na Socialização de Crianças do 3º ano ao 6º ano do Ensino Fundamental na Cidade de Bagé: Processo de Mudança de Atitude. **Congrega Urcamp**. 8ª Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa/ Educação e Sustentabilidade, v. 4, p.1-15, 2010.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília-DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ Acesso em: 15 fev. 2022.

BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte aplicada às Lutas.** São Paulo: Phorte Editora, 2010

CAMPOS, L. A. S. **Metodologia do ensino das Lutas na EFE.** Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

CHUNG, S. Y. **Taekwon-do Combate.** [local desconhecido]: Centro do Livro Brasileiro; 1976.

COLL, C. S. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** São Paulo: Artmed. 1994.

CORSO, J. S.; ANTUNES, F. R. O ensino das Lutas na EFE: uma breve reflexão. **Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES**, Juína-MT, v. 4, n. 5, jan./jun. 2021. Disponível em: https://revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/article/view/40/47. Acesso em: 11 de abr. de 2022.

DARIDO, S. C.; GONZÁLEZ, F. J.; DE OLIVEIRA, A. A. B. **Práticas corporais e a organização do conhecimento.** 2. ed. Marigá: Editora da universidade estadual de Maringá, 2017. p. 39. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/170986. Acesso em: 29 de mar. de 2022.

DE OLIVEIRA SCHMIDT, V. A.; DE OLIVEIRA, R. V. A lógica interna das Lutas corporais e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v. 18, p.1-15, 2020.

DE PAULA, T. R.; BEZERRA, W. P. As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de EFE. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital**, Buenos Aires, v. 18, n. 188, 2014. Disponível em: https://efdeportes.com/efd188/ensino-da-capoeira-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm#:~:text=A%20tem%C3%A1tica%20Capoeira%20pode%20ser,%2C%20Artes%2C%20Literatura%20e%20Geometria. Acesso em: 15 de jun. De 2022.

DIAS FILHO, N. S. **A importância da prática da educação física nas escolas como método de socialização nos anos finais do ensino fundamental**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física)- Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/42675/1/DIAS%20FILHO%2c%20NAPOLE%c3%83O%20SANTIAGO.pdf. Acesso em: 03 de mai de 2022.

DICIONÁRIO MICHAELIS ON LINE. Disponível em https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/intriga. Acesso em: 15 de jun. De 2022.

DO NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das Lutas na Educação Física

Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento,** Rio Grande do Sul, v. 13, n.3, p. 91-110, 2007. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1153/115314345005.pdf. Acesso em: 23 de mai. de 2022.

FEITOSA, R. S. de B.; SANTOS, J. J. da S.; SANTOS, F. M. N. **Educação física e suas contribuições para o processo de socialização de crianças: uma revisão narrativa.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física)- Faculdade ASCES Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico (Mantenedora), Caruaru, 2020. Disponível em: http://repositorio.asces.edu.br/handle/123456789/2890. Acesso em: 05 de mai de 2022.

FRANCKE, P. E. A iniciação esportiva e a especialização precoce no futebol: fatores de crescimento ou de exclusão?. **Lecturas: Educación física y deportes**, Florianópolis, v. 14, n. 131, p. 55-55, 2009. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7941834

FERREIRA, H. S. As Lutas na Educação Física Escolar. **Revista de Educação Física,** Fortaleza- CE, v.75, n.135, nov. de 2006, p.36-44. Disponível em: https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/428/450. Acesso em: 12 de abr. de 2022.

FIGUEIREDO, A. Os desportos de combate nas aulas de Educação Física. In: **8º Congresso de educação física e ciências do desporto dos países de língua portuguesa**. 2000. Disponível em: https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/465. Acesso em: 12 de abr. de 2022.

GOMES, N. C.; DE BARROS, A. M.; DE FREITAS, F. P. R.; DARIDO, S. C.; RUFINO, L. G. B. O conteúdo das Lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: Possibilidades para a Prática pedagógica da EFE. **Motrivivência**, Florianópolis, v.15, n.41, p. 305-320, dez. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2013v25n41p305/25828. Acesso em: 12 de abr. de 2022.

HAUDENHUYSE, R.; THEEBOOM, M.; NOLS, Z. Sports-based interventions for socially vulnerable youth: Towards well-defined interventions with easy-to-follow outcomes?. **International Review for the Sociology of Sport**, Belgium, v. 48, n. 4, p. 471-484, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Zeno-Nols/publication/258142922_Sports-based_interventions_for_socially_vulnerable_youth_Towards_well-defined_interventions_with_easy-to-

follow_outcomes/links/5604049c08aedad920f423dc/Sports-based-interventions-for-socially-vulnerable-youth-Towards-well-defined-interventions-with-easy-to-follow-outcomes.pdf

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí, RS: Unijuí. p.160, 1994.

LIMA, T. C.; SALADINI, A. C. Intervenção docente: o processo de socialização nas aulas de educação física. **Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 8, n. 2, p. 138-160, 2016.

MARIVOET, S. Inclusão social no desporto. Contributos para uma nova área de investigação. **In VIII Congresso Português de Sociologia.** Évora, Portugal: UE. 2014. Disponível em: https://www.associacaoportuguesasociologia.pt/viii_congresso/VIII_ACTAS/VIII_COM0684.pdf. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

MARIVOET, S. A inclusão social através do desporto: Novos desafios na intervenção social. **Lusíada. Intervenção Social**, Lisboa, n. 47/48, p.191-204, 2016. Disponível em http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/is/article/view/2540/2712. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

MARIVOET, S. **Ética do Desporto- Princípios, práticas e conflitos. Analise sociológica do caso português durante o Estado Democrático do Século XX**. 2007. Tese (Doutorado em Sociologia)- Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa: ISCTE. 2007.

OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola.** Artmed, Porto Alegre, 2000.

PAIM, T.; TOZETTO, A. V. B.; DUEK, V. P.; COLLET, C.; FARIAS, G. O.; PEREIRA, M. P. V. de C. Inserção do conteúdo de Lutas na escola: percepções de professores de Educação Física. **Conexões**, Campinas-SP, v. 19, 2021. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8663964. Acesso em: 04 de abr. de 2022.

ROCHA, B.; WINTERSTEIN, P. J.; AMARAL, S. C. F. Interação social em aulas de educação física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.23, n.3, p.235-45, jul./set. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbefe/a/tL4BYmR7VBykdd6kfmDLzvy/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 04 de abr. de 2022.

ROSA, V. **O desporto em análise.** Lisboa, 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/344069777_O_desporto_em_analise. Acesso em: 03 de mai de 2022.

ROSA, V. **A prática desportiva do karaté em Portugal: análise sociológica sobre as identidades, ideologias, comunidades e culturas dos karatecas (cintos castanho e negro) portugueses, (PhD).** 2017. Tese (Doutorado em Educação Física e Desporto, Ramo Didática da EFD)- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa: ULHT. 2017.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz, Journal of Physical Education. UNESP**, Rio Claro, v.11, n.3, p. 167-178, set./dez. 2005. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/78. Acesso em: 23 de mai. de 2022.

SAMPAIO, K. D.; MARANHÃO NETO, G. de A. Gestão de classes de educação física e prevenção de lesões. Revista intercontinental de gestão desportiva-RIGD, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 17 – 29, 2019. Disponível em: http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=8002. Acesso em: 05 de abr. de 2022.

TAFFAREL, C. Z. Pedagogia Histórico-Crítica e Metodologia de Ensino Crítico-Superadora da Educação Física: Nexos e Determinações. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 5-23, jan./abr. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.14572/nuances.v27i1.3962. Acesso em: 15 d jun. de 2022.

THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n.2, p. 285-296, abr./jun. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbefe/a/SyMFvbYg5ZgFZZL5V5NP6GH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

ZALUAR, A. **Cidadãos não vão ao paraíso: juventude e política social**. São Paulo: Unicamp, 1994.

WEILECOSSELES, L. M., A Roda de Capoeira na Roda do Conhecimento: Uma Prática

Educativa. **Colóquio Internacional de Educação Física sobre Indicadores de Qualidade do Ensino Fundamental**, v. 1, n.1, 2011. Disponível em: https://unoesc.emnuvens.com.br/coloquiointernacional/article/view/1220. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

WENDY, A. A.; BOEIRA, N. da S. Os Benefícios das Lutas e como Trabalhar esse Conteúdo na Educação Física Escolar. **8° CONPEF - Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar,** Universidade Estadual de londrina, Londrina, 2017.